

História de padre e mosquito

LUIZ PAJAU/AT

Piúma, chamada de Pium pelos índios, foi fundada pelo padre Anchieta e povoada por italianos, franceses, portugueses e ingleses

Franceses, portugueses, libaneses, ingleses, italianos e índios. Foi a partir de uma mistura de todos esses povos que surgiu a população de Piúma, no litoral Sul do Estado.

A cidade foi fundada em 1565 pelo padre José de Anchieta e seu nome é uma união das línguas indígena e francesa. Os índios Puris, primeiros habitantes da região, a chamavam de 'Pium', por causa dos mosquitos.

Já os franceses deram ao lugar o nome de Piumie e os portugueses, de Piúma. A costa da cidade era região de grande tráfego marítimo e, por causa da precária estrutura das embarcações da época, era comum acontecerem naufrágios por perto.

O primeiro contato dos naufragos com os índios era receoso, mas logo eles se integravam à comunidade, inclusive, casando-se com as índias.

Era comum alguns europeus, desesperados com a longa viagem, atirarem-se das embarcações ao arrem para a costa próxima, na esperança de encontrarem maior sorte na terra.

As concessões de terra às fir-



mas inglesas Midosi e Rodack & Cia, aliadas ao intenso desembarque de negros para servirem de mão-de-obra nas fazendas cafeeiras do Sul do Estado, mesmo com o tráfico proibido, ocasionaram um grande desenvolvimento na região, com destaque especial para o porto.

Piúma passou a ter um porto movimentado, já que a extração de madeiras de lei trazidas da parte continental do município pelas firmas inglesas, o comércio de negros escravos e os constantes desembarques de marujos que deliciavam-se nas tavernas começaram a ser frequentes.

Conta a história que o primeiro inglês que chegou à cidade foi Thomas Dutton Junior, em 1850. Outras famílias também vieram como os Taylor, Tompson, Oenes e os alemães de origem francesa de sobrenome Bourguignon.



Kátia e Délia criam objetos de decoração com conchas encontradas nas praias de Piúma

Artesanato de conchas em alta

O artesanato de conchas de Piúma é conhecido internacionalmente. Os tradicionais patinhos e as bijuterias são lembranças que todo o turista faz questão de levar para casa ao final do passeio.

Uma dupla de artesãs resolveu revolucionar e criar com as conchas objetos sofisticados de

decoração, que chegam a ser vendidos em várias lojas de Vitória e do Rio de Janeiro.

São velas feitas com búzios, molduras de espelhos, castiçais, sanefas para cortinas, topiaria (adornos para jardins), abaju e até mensageiros dos ventos (sininhos que emitem sons quan-

do sopra o vento).

Kátia Wellerson e Délia Dou-nis, proprietárias da loja Oficina de Idéias, contaram que há 15 anos vêm desenvolvendo seu trabalho na cidade. A matéria-prima – conchas e algas calcárias – são elas próprias que catam, na praia de Piúma.